

ARTIGO DE REVISÃO

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5123.p20-23.2025>

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE POR ENFERMEIROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMO

A higienização das mãos é reconhecida como uma estratégia fundamental na prevenção e no controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), destacando-se por sua eficácia, sua simplicidade e seu custo-benefício. No entanto, a aderência a essa prática por parte dos profissionais de saúde, especialmente em unidades de terapia intensiva, permanece abaixo do ideal globalmente. Este estudo teve como objetivo avaliar a adesão dos enfermeiros às práticas de higienização das mãos no contexto de controle de IRAS, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. A amostra final foi de 7 artigos, e os resultados apontam para uma adesão variável à higiene das mãos, com baixa adesão em algumas categorias profissionais e maior adesão entre fisioterapeutas, embora frequentemente com técnica inadequada. Em geral, há necessidade de maior conscientização e treinamento entre os profissionais de saúde para melhorar as práticas de higiene das mãos e prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Conclui-se que a higienização das mãos tem sido tratada como prioritária, mas insuficiente para segurança do paciente, exigindo melhorias na aderência nas UTIs.

Palavras-chave: desinfecção das mãos; enfermagem; cuidados críticos; infecção hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que o conhecimento dos profissionais sobre a ligação entre assistência segura e prevenção de infecções é crucial para fortalecer ou fragilizar a adesão à higienização das mãos (HM), impactando a redução das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (Lopes *et al.*, 2023).

A adesão à HM ainda é insuficiente em muitas unidades, resultando em riscos elevados de IRAS. Muitos profissionais não seguem as técnicas corretas recomendadas, o que compromete a prevenção (Tian

Maria Heloisa Sousa dos Santos Albuquerque
Enfermeira intensivista. Fortaleza - CE - BR.
E-mail: heloisalbuquerque2023@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0009-0001-4532-0521>

Carla Monique Lopes Mourão
Doutora em Enfermagem - Fortaleza - CE - BR
E-mail: carla.mourao@unichristus.edu.br
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0003-3271-4326>

Autor correspondente
Carla Monique Lopes Mourão
E-mail: carla.mourao@unichristus.edu.br

Submetido em: 06/02/2024
Aprovado em: 25/07/2024

Como citar este artigo:
ALBUQUERQUE, Maria Heloisa Sousa dos Santos; MOURÃO, Carla Monique Lopes. Higienização das mãos no controle das infecções relacionadas à assistência em saúde por enfermeiros em unidade de terapia intensiva. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128 Suplementar, p 20-23. 2025.

et al., 2024).

Apesar das atualizações globais, persistem desafios na adesão, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes e treinamento para garantir a segurança do paciente (Mwishingo *et al.*, 2022).

As IRAS têm alta incidência em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) devido ao longo período de internação e à maior frequência de procedimentos invasivos nesses ambientes (Veronese *et al.*, 2023).

Diante disso, questiona-se: com que frequência os enfermeiros em UTIs realizam a HM para controlar as IRAS?

O objetivo deste estudo foi avaliar as evidências sobre HM no controle de IRAS por enfermeiros em UTIs.

2 MÉTODOS

Revisão integrativa que seguiu etapas de identificação do tema, seleção de questão, critérios de inclusão/exclusão, amostra, definição de informações, análise e interpretação dos resultados, síntese dos achados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca e a seleção foram realizadas nas bases BDENF, MEDLINE e LILACS. Foram considerados artigos em português, inglês e espanhol sobre controle de infecções e higienização em UTIs, excluindo-se publicações repetidas e não originais. Os descritores foram desinfecção das mãos, enfermagem; cuidados críticos e infecção hospitalar, cru-

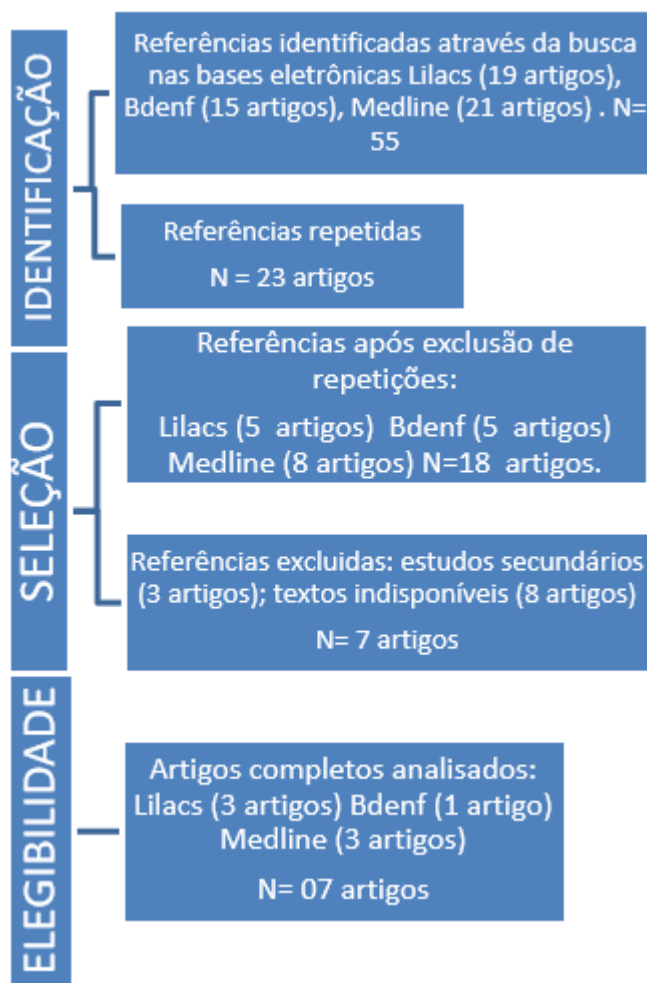
zados com o operador booleano “AND”.

Após análise integral, selecionaram-se 7 artigos. Na coleta

Fonte: elaborado pelo autor.

(Melnyk *et al.*, 2011). A seleção da amostra é apontada na Figura 1, conforme PRISMA (Page *et al.*, 2020).

► Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos. Fortaleza-CE, 2023



3 RESULTADOS

de dados, utilizou-se o instrumento de Ursi (2006), incluindo título, ano, país, idioma, estudo, métodos, evidência, resultados/conclusões.

Os resultados foram apresentados e discutidos em duas etapas: caracterização dos estudos e classificação de evidência

A amostra final foi composta por 7 artigos, os quais estão listados na tabela 1.

Dos 7 estudos da amostra, 4 são em português e 3 em inglês, abordando adesão à higiene das mãos em UTI (3), UTI pediátrica (1), higiene das mãos em UTI neonatal (2) e frequência de higiene em UTI adulto (1).

► Tabela 1- Caracterização dos estudos.
Fortaleza- CE, 2023

que 56,5% dos enfermeiros praticavam HM antes do contato antes de procedimentos não invasivos e 53% antes de procedimen-

Nº	Título	Ano/país	Nível evidência	Resultados
1	The impact of training on hand control ^a	2019 Irã	03	Aumento na HM após treino com programa educativo.
2	Avaliação de higiene das mãos em 3 UTIs ^b	2019 Brasil	06	Profissionais precisam de conscientização sobre HM contraz IRAS.
3	Adherence to hand hygiene in a neonatal ICU ^c	2017 Brasil	06	Aderência à HM foi baixa, sendo ignorada por médicos e técnicos de enfermagem.
4	Adhesion to hand hygiene in a neonatal ICU ^d	2021 Brasil	06	Taxa de adesão à HM foi 55,4%, com 83% usando água e sabão e 17% álcool.
5	Monitoramento da adesão à higiene das mãos em UTI ^e	2018 Brasil	06	Baixa adesão à HM por profissionais; enfermeiros lideram em HM.
6	Adesão à higiene das mãos em UTI pediátrica ^f	2017 Brasil	06	Enfermagem negligencia higiene das mãos.
7	Adesão à higiene das mãos em UTI ^g	2017 Brasil	06	Maior adesão de fisioterapeutas à HM, mas sem técnica adequada.

Fonte: elaborado pelo autor.

4 DISCUSSÃO

De acordo com um estudo^a com 48 enfermeiros, houve aumento na higiene das mãos em ambos os grupos. Higiene é crucial para pacientes em UTIs (Brasil, 2017).

Outro estudo^b da CCIH mostra maior adesão dos enfermeiros à HM, com 46% de 184 oportunidades, mas indica desperdício de oportunidades e baixas taxas de adesão, destacando a necessidade de programas de conscientização (Polidoro *et al.*, 2022).

Estudos^{c,d} apontam que a equipe de enfermagem apresentou pior adesão à higienização das mãos comparado a outras categorias, o que pode ser corrigido com simulação realística (Oliveira *et al.*, 2023).

Por outro lado, o estudo^e em uma UTI adulto mostrou

com pacientes e 43,5% não. Após contato, 95,7% realizavam HM e 4,3% não. Enfermeiros lideram em HM correta antes e após contato com pacientes.

Adesão maior entre enfermeiros comparada a outras categorias também foi confirmada em análise multivariada (Huang; Chien; Huang, 2023).

Estudo^f em três UTIs com 72 profissionais de enfermagem, incluindo 23 enfermeiros, identificou 642 oportunidades de HM, com enfermeiros mostrando maior adesão que técnicos. Resultado similar ao de Liu *et al.*, (2023), em que adesão foi de 55,6% após risco de exposição a fluidos.

Estudo^g com 27 profissionais de saúde, incluindo 5 enfermeiros, avaliou aderência à HM antes/após procedimentos invasivos. Revelou que 80% de enfermeiros negligenciavam HM

tos invasivos. Achados alinham-se com o estudo de Paula *et al.*, (2017), indicando baixa adesão à HM, especialmente antes do contato com pacientes.

5 CONCLUSÃO

A análise da literatura revisada mostra que a adesão dos enfermeiros às práticas de higiene das mãos é abaixo do ideal, tanto em oportunidades de higienização quanto na técnica correta. Esta pesquisa revelou que profissionais priorizam higiene das mãos para sua proteção, especialmente após contato com fluidos corporais, mas a adesão visando à segurança do paciente é insatisfatória, contribuindo para o risco de IRAS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção. Brasília: 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude>.

gov.br/bvs/publicacoes/medidas_prevencao_infeccao_relacionada_assistencia_saude.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023. DOI: [10.37689/acta-ape/2022AO00497](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00497).

HUANG, P.; CHIEN, L.Y.; HUANG, H. P. Assessing hand hygiene knowledge, attitude, behavior and adherence among nursing assistants. *Geriatric Nursing*, v. 51, p. 232-37, 2023. Doi:<https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2023.03.020>.

LIU, P. *et al.* Efetividade de intervenções educativas na adesão à higiene das mãos. *Scottish Medical Journal*, v. 68, n. 3, p. 72-79, 2023.

LOPES, B. A. *et al.* Cultura de segurança do paciente. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, 2023. DOI: [dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.86111](https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.86111).

MELNYK, B. M. *et al.* Sustentando a Prática Baseada em Evidências. *American Journal of Nursing*, v. 111, n. 9, p. 57-60, set. 2011.

MWISHINGO, A. *et al.* Effect of a Water and Hygiene Program on Handwashing with a Cleansing Agent in the Democratic Republic of the Congo. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 21, n. 6, p. 659, 2024. DOI: [10.3390/ijerph21060659](https://doi.org/10.3390/ijerph21060659).

OLIVEIRA, T. G. P. *et al.* Conformidade com prevenção de infecção por cateter venoso central pós-intervenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0574>.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020: orientações para revisões sistemáticas. *MetaArXiv Preprints*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31222/osf.io/gwdhk>. Acesso em: 2 fev. 2023.

PAULA, D. G.; PINTO, F. F.; SILVA, R. F. A.; PAULA, V.G. Estratégias de adesão à higienização das mãos. *Revista Epidemiologia Controle de Infecção*, v. 7, n. 2, p. 113-21, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v7i2.7731>.

POLIDORO, A. F. *et al.* Adesão à higiene de mãos em unidade coronariana. *Revista Enfermagem Centro-Oeste Mineiro*, v. 12, 2022. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4618>.

doi.org/10.19175/recom.v12i0.4618. Acesso em: 9 set. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TIAN, F.; WANG, X.; MENG, H.; KANG, [Jian-bang](#). Investigation on the contaminate of hand washing activities in intensive care unit. *Scientific Reports*, v. 14, n. 15431, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-62529-7>.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 124-131, jan.-fev. 2006.

VERONESE, E. M. *et al.* Impactos do Proadi-SUS na redução de infecções em UCI. *Avances en Enfermería*, v. 41, n. 1, local. 101113, 2023. DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v41n1.101113>.

REFERÊNCIAS INCLUÍDAS NA REVISÃO

- a) FARMANI, Z. *et al.* Efeito de treino e consciência no controle da higiene das mãos em enfermeiros de UTI. *BMC Research Notes*, v. 12, p. 647, 2019.
- b) ALVIM, A. L. S. *et al.* Avaliação da higiene das mãos em 3 UTIs. *Revista Epidemiológica e Controle de Infecção*, v. 9, n. 1, 3 jan. 2019.
- c) SILVA, D. S. *et al.* Adesão à higiene das mãos segundo OMS em UTI Neonatal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 17, n. 3, jul.-set. 2017.
- d) CONTREIRO, K. S. *et al.* Adesão à higienização das mãos em UTI neonatal. *Journal Contemporary Nurse*, v. 10, n. 1, p. 25-32, 2021.
- e) SILVA, B. R. *et al.* Monitoramento da adesão à higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem UERJ*, v. 26, Rio de Janeiro, 2018.
- f) RAIMONDI, D. C. *et al.* Adesão à higiene das mãos em UTIs pediátricas. *Revista Cuidarte*, v. 8, n. 3, p. 1839-1848, 2017.
- g) OLIVEIRA, E. S. *et al.* Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, local. eAPE00497, 2022.